

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## TENSÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA, OU "POR QUE ESTUDAR GROTOWSKI?"

Luciano Matricardi

Luciano Matricardi | Doutorado  
Linha de Pesquisa | PFE  
Orientadora | Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiana Motta Lima

É Ator e Professor de Teatro, leciona atualmente no curso de Artes Cênicas - Interpretação Teatral, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e já lecionou nos cursos de graduação em Artes e Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Artes Cênicas, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Formou-se em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde desenvolveu estudos sobre a relação do ator com o objeto, a imagem no teatro, o objeto e o espaço como potências expressivas, através da obra de Tadeusz Kantor.



## TENSÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA, OU “POR QUE ESTUDAR GROTOWSKI?”

Luciano Matricardi

Profª Drª Tatiana Motta Lima | Orientadora

É pertinente o recorrente alerta de que os campos da teoria e da prática devem caminhar em estreito diálogo - de forma que a teoria não se torne apenas uma discussão estéril, afastada de seu objeto de análise, e que uma prática possa, através da reflexão teórico-crítica, nutrir-se de provocações que talvez a façam ultrapassar seus próprios limites. Essa reflexão vem atravessando minhas vivências de pesquisa, criação e docência, no campo do trabalho do ator e, principalmente, a partir do estudo da obra do diretor teatral polonês Jerzy Grotowski. E, nessa linha, empenho interior, aquilo de íntimo que nos motiva e nos leva no fazer, tem se destacado como um dos aspectos importantes para ler a obra de Grotowski – principalmente no que diz respeito a sua pesquisa sobre as formas de canto, dança e ação das tradições rituais.

Apesar de um claro direcionamento para o trabalho do ator sobre a sua interioridade, enquanto entrega e revelação do si, já desde os primeiros anos da década de 1960, não se pode perder de vista que a investigação de Grotowski localiza-se no campo da artesanaria teatral e, que mesmo com o abandono da produção de espetáculos, a partir de 1970, não se afastou desse campo. Tanto assim, que Grotowski frisava a importância do profissionalismo necessário aos atores que se dedicassem àquela investigação espiritual, ressaltando a importância da técnica e constatando que sua pesquisa necessitava de atores extremamente competentes. Pois acreditava que sem domínio, os desejos íntimos de nada valeriam (GROTOWSKI, 1993). Nos anos 1980 e 1990, Grotowski passou, então, a dar maior ênfase no trabalho sobre a técnica do ator - pautado principalmente na perspectiva da ação e impulso psicofísicos para a instauração de um comportamento orgânico, conforme o legado stanislavskiano - bem como no trabalho sobre formas performativas tradicionais – como cantos, danças e outras

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

técnicas rituais – como veículo de uma experiência íntima do atuante. A exploração de tais princípios não visou, no entanto, à produção de uma fórmula ou método de criação, mas era o próprio modo de investigar ferramentas para o trabalho sobre o “si mesmo” (MATRICARDI, 2015).

A partir do contato com o trabalho do *Workcenter of Jerzy Grotowsky and Thomas Richards*, no curso<sup>1</sup> intensivo liderado por Thomas Richards e os atores da sua equipe - em que participei durante um mês -, pude observar como muitos daqueles princípios orientam, atualmente, o trabalho do grupo, e vivenciar alguns dos processos de criação. Mesmo sabendo o quão objetivo e pragmático era o trabalho de Grotowski e do *Workcenter* sobre os princípios performativos rituais, tive um grande impacto com a concretude do trabalho. Embora incorporasse a perspectiva da busca do conhecimento através do fazer, e não de ideias ou teorias – como Grotowski (2015) apresentou em o *Performer* -, ao me deparar com a experiência prática, senti a necessidade de abandonar qualquer definição. Embora a percepção gerada a partir desta experiência não tenha se orientado no sentido de contrapor minhas percepções anteriores, até então levantadas a partir dos textos de Grotowski e seus colaboradores, me fez repensá-las a partir de outra perspectiva. Causando mesmo uma tensão entre teoria e prática. De um modo de compreender/refletir sobre determinados fazeres, a partir dos textos que os descrevem, e de um outro percurso, que depois da experiência vivida, faz aqueles textos reverberarem de outro modo.

Provocado por estas vivências, venho investigando, junto a um grupo de atores colaboradores, no laboratório de criação *Cantar: Acontecimentos em Vibr(ação)*. Nesta prática, proponho o trabalho sobre as técnicas de canto do Candomblé Ketu como potência para um descondicionamento da percepção e comportamento cotidianos do sujeito-ator, na direção de um alargamento da experiência do “si mesmo” e de um contato desarmado com o outro no processo criativo. Em interlocução com a pesquisa de Jerzy Grotowski, sobre as práticas de canto no Vodou haitiano, não se trata, nesta abordagem, de produzir efeitos sonoros, mas do atuante deixar-se atravessar pela canção, abrindo-se como um canal para que algo cante nele. Na linha do que Ludwik

1 *Workcenter Master Course*, realizado de 10 de Novembro à 5 de Dezembro de 2014, na sede do grupo, em Pontedera, Itália.

Flaszen explica como “Voz-Veículo”, o canto surge como uma atitude passiva diante de uma percepção ativa - não agindo, não manipulando o canto, mas deixando que o canto aja por si só. Ele canta você, através de você, seu corpo é passagem e o canto um veículo (FLASZEN, 2015). É como se o atuante se perguntasse: o que vive em mim, no encontro com o canto? É a possibilidade de descobrir alguns impulsos que vão nascendo no corpo, bem como de memórias e estados de presença que vão sendo articulados com outros materiais, como fragmentos textuais, em busca da construção da ação. Constituindo-se como um campo de experimentação que nutre a discussão em torno das tensões entre teoria e prática, bem como, entre as técnicas rituais e o trabalho do ator sobre si, do ponto de vista da experiência vivida, enquanto atores-pesquisadores. Verificando de que maneira os princípios de trabalho, que nos chegam principalmente a partir de um referencial teórico, mas também de palestras, workshops e oficinas, funcionam (ou não) como ferramentas (veículos) para o livre desenvolvimento das motivações pessoais dos atores.

Assim, para problematizar estas relações entre teoria e prática, principalmente no que concerne ao trabalho sobre os elementos performativos destilados das tradições, ainda pretendo, neste estudo, aprofundar a análise em torno da pesquisa transcultural de Grotowski, através de noções como antropologia teatral e linha orgânica e linha artificial - abordadas pelo artista, respectivamente, nas aulas de Roma, em 1982 e, no Collège de France, entre 1997 e 1998; Verificando, principalmente, as reflexões que se ligam às pesquisas realizadas por Grotowski nos períodos do Teatro das Fontes, do *Objective Drama Program* e da Arte como Veículo, em interlocução com as principais produções bibliográficas sobre a influência das práticas e tradições espirituais na obra de Grotowski, entre elas, as publicações de Lisa Wolford, Antonio Attisani, Ludwik Flaszen, Zbigniew Osinski, Kris Salata, Thomas Richards e Mario Biagini.

## REFERÊNCIAS:

FLASZEN, Ludwik. **Grotowski & companhia**: origens e legado. São Paulo: É Realizações, 2015.

GROTOWSKI, Jerzy. **Tecniqe originaire dell'attore**. Istituto del Teatro e dello Spettacolo. I Cattedra di Storia del Teatro e dello Spettacolo, 1982-1983

GROTOWSKI, Jerzy. **Tú Eres Hijo de Alguien**. [1985]. In: Revista Máscara. Cuaderno Iberoamericano de Reflexion sobre Escenologia, Cidade do México, ano 3, n. 11-12, 1993.

GROTOWSKI, Jerzy. **Performer** [1988]. Revista Performatus, Brasil, Ano 3, n. 14, p. 1-6, julho de 2015.

GROTOWSKI, Jerzy. **Anthropologie Théâtrale**: "La 'lignée organique' au théâtre et dans le rituel". Collection College de France: 1997-1998.

MATRICARDI, Luciano. **"O Performer" de Grotowski**: Ritual, Tradição e Subjetividade. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2015.